



**2^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

REDAÇÃO



CONTEÚDO:

**ANÁLISE DE TEXTO
DISSERTATIVO –
ARGUMENTATIVO
(CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

**ARTE NA
ESCOLA**



DATA:

20.11.2019

LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

A Favor

Contra

MACONHA NO COLORADO

RESULTADOS DEPOIS DE 6 MESES DA LEGALIZAÇÃO



10,6% MENOS CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO



60% MENOS HOMICÍDIOS EM DENVER



5,6% MENOS CRIMES VIOLENTOS EM DENVER



US\$12-40 MILHÕES ECONOMIZADOS A CADA ANO EM SEGURANÇA PÚBLICA



10.000 EMPREGOS GERADOS NA INDÚSTRIA DA MACONHA

POR UMA NOVA
POLÍTICA SOBRE DROGAS

Você teria coragem
de ser operado por
um médico que
acabou de fumar
um baseado?

Se a maconha for legalizada,
isso será normal.

LANÇAMENTO
DA CAMPANHA

SINDICATO DOS MÉDICOS
DO ESTADO DO CEARÁ
09H
R. PEREIRA FIGUEIRAS
Nº 2020 - SALA 901

VOTE POR
UM BRASIL
SEM DROGAS

PROCURE
SABER O QUE SEU
CANDIDATO PENSA
SOBRE A
LEGALIZAÇÃO
DA MACONHA

Informações: 3244.1094
drogadamaconha.com.br
f brasilsem drogas



Reprodução/Facebook

2018

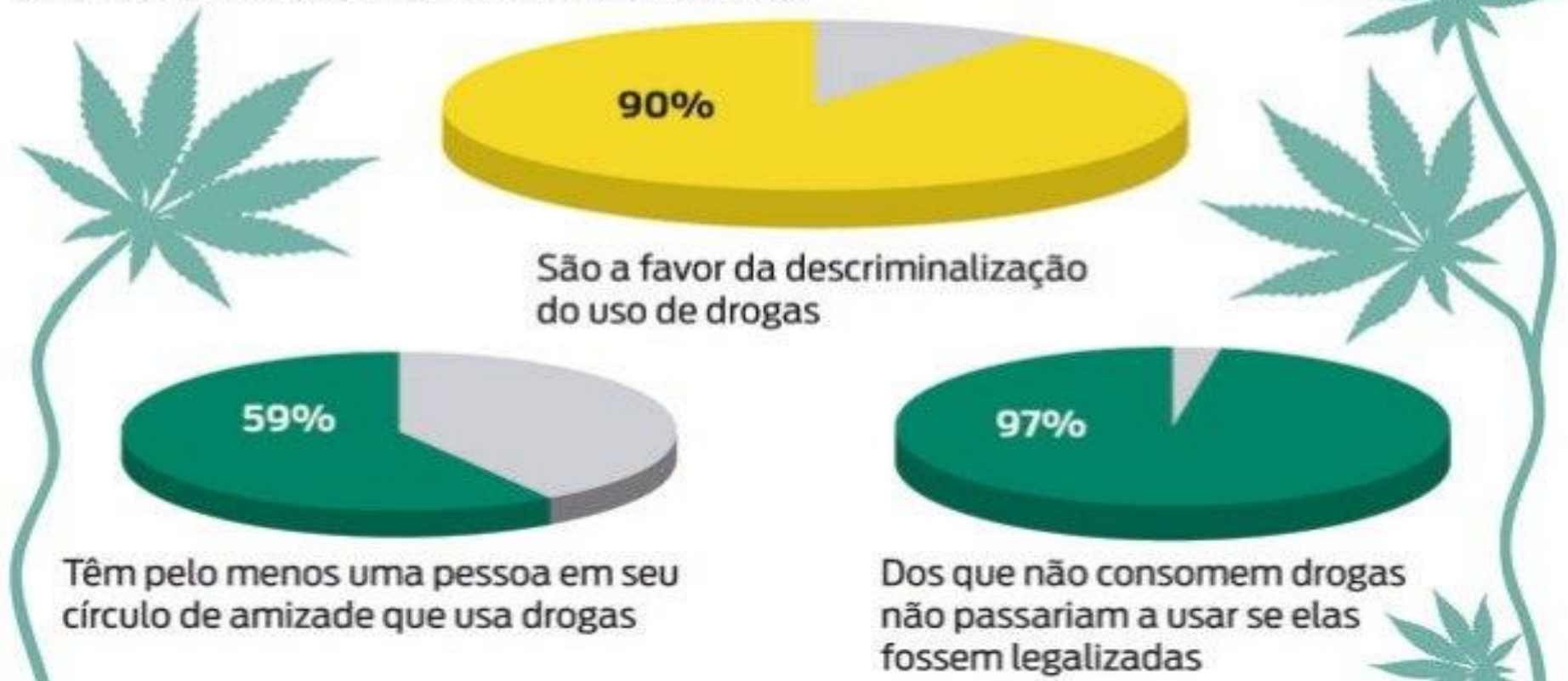
STF SUSPENDE JULGAMENTO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS

Dois dias após aderir ao pacto proposto pelo Governo, Dias Toffoli anuncia a suspensão da discussão, que aconteceria na próxima quarta-feira. Ainda não foi definida nova data

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) ministro Dias Toffoli, decidiu retirar da pauta o julgamento sobre a descriminalização das drogas, agendado para o próximo dia 5, quarta-feira. Toffoli anunciou a decisão ao abrir a sessão desta quinta-feira, apenas dois dias depois de se encontrar com o presidente Jair Bolsonaro para negociar um pacto entre os três Poderes a favor das reformas econômicas. Não há uma nova data prevista para o julgamento, iniciado em 2015 sobre a descriminalização do uso e porte de drogas, tema pelo qual o Governo se opõe. A criminalização da homofobia, outra pauta agendada para o mesmo dia, foi adiada para o próximo dia 13.

Proibição em foco

Pesquisa realizada com dois mil cariocas mostrou que a grande maioria não passaria a consumir drogas se elas fossem legalizadas e que a prisão de usuários aumenta a violência e não reduz o uso



ATIVIDADE

AS CULTURAS E AS “DROGAS”

Com o lançamento do livro “Drogas e Cultura: Novas Perspectivas”, editado em parceria com a Universidade Federal da Bahia, o Ministério da Cultura espera contribuir para uma maior eficácia das políticas públicas sobre “drogas” no país.

Não poderíamos nos furtar a essa discussão, pela gravidade crescente de que se reveste e, sobretudo, porque a dimensão cultural da questão não pode estar ausente, se quisermos desenvolver uma ação responsável sobre o assunto.

O consumo de “drogas” sempre remeteu a várias esferas da vida humana. Fatores de ordem moral e cultural possuem ação determinante na constituição de padrões reguladores ou estruturantes do consumo de todos os tipos de “drogas”.

A cultura não é apenas um componente a mais, ela é de fundamental importância. Sentimos que a sociedade não está sabendo tratar o tema das drogas.

Não se trata apenas de um caso de polícia e de saúde pública. Com “droga” ou sem “droga”, os seres humanos, ao longo do tempo, têm buscado ampliar o horizonte do real. Parece ser algo intrínseco à natureza.

Não podemos continuar tendo uma visão simplista e superficial sobre o assunto. Não se trata de desconsiderar os riscos e as complexidades bioquímicas do uso dessas substâncias, mas de abrir mais espaço para esse tipo de reflexão na discussão sobre as “drogas”.

A militarização no combate às “drogas” está perdendo a batalha em todo o Ocidente e também no Oriente. Essa ação não tem diferenciado o usuário do traficante; para ela, o consumidor é um cúmplice.

Algumas drogas, como o crack, viciam e geram dependência, com consequências devastadoras, inclusive parte das drogas legais. A bebida, por exemplo, tem presença maciça nos acidentes de trânsito, e muitos remédios causam níveis altos de dependência. Entretanto, não podemos imputar unicamente à cultura a possibilidade de solucionar o problema. A cultura entra como mais um componente de uma análise multidisciplinar, mas de fundamental importância.

Existem drogas legais e drogas ilegais. Drogas leves e pesadas. Drogas que criam dependência e drogas que não criam. Precisamos balizar de modo mais atento e detalhado as relações entre os **usos**, os **consumos**, a **circulação** e os **direitos privados** dos cidadãos.

A diferenciação entre o consumo próprio, individual ou coletivo, e o tráfico ainda não foi totalmente estabelecida. A ausência de tal distinção acarreta um tratamento de **desconfiança moral**, **policial** e **legal** diante de todos os usuários de substâncias psicoativas, independentemente de seus hábitos e dos contextos culturais.

Devemos incorporar **compreensão** “antropológica” sobre as **substâncias psicoativas**, abordagem mais voltada para a atenção aos comportamentos e aos bens simbólicos despertados pelos diversos usos culturais de “drogas”, tanto no nível **individual** quanto **social**.

Precisamos exercer um papel propositivo na elaboração da atual política nacional sobre a matéria, buscando sempre a ênfase na redução dos danos.

Ao desconhecer certas singularidades e ignorar os diversos contextos culturais, acabamos por tratar de modo estanque e indiferenciado as distintas apreensões culturais e nos tornamos incapazes de distinguir as implicações dos múltiplos usos das “drogas”.

As “drogas” estão na sociedade e nas culturas, portanto, não podem ser entendidas fora delas. Nossos pesquisadores e nossa legislação devem, em alguma medida, levar em consideração a dimensão cultural, para cunhar políticas públicas mais eficazes e mais adequadas à contemporaneidade.

JUCA FERREIRA - *Folha de São Paulo* - 03.06.2010 [Texto adaptado].

Culturas Sociais Políticas

1. De acordo com o texto **As culturas e as drogas**, a causa das derrotas da sociedade na luta contra as drogas no Brasil deve-se:

- A) apenas às “drogas” que, estando fora da sociedade e das culturas, podem ser entendidas a partir de uma perspectiva cultural.
- B) exclusivamente à inclinação para ampliar o horizonte do real por meio das drogas, que é inerente à natureza humana, impedindo o êxito das políticas antidrogas.
- C) à distinção entre os diferentes tipos de usuários de drogas e à desconfiança decorrente dessa discriminação, nos diversos contextos culturais.
- D) à ausência de um papel propositivo na elaboração da atual política nacional com perspectiva multidisciplinar, identificando os diversos usos culturais de drogas e priorizando a redução dos danos.
- E) ao choque entre a militarização no combate às drogas e às propostas políticas e sociais.